

NOME: DARSONI DE OLIVEIRA CALIGIORNE

TÍTULO: NARRATIVAS VISUAIS, CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA INTERINSTITUCIONAL UEMG/UIT.

AUTORES: DARSONI DE OLIVEIRA CALIGIORNE, DARSONI DE OLIVEIRA CALIGIORNE, MÁRCIA CUSTÓDIA PEREIRA

PALAVRA CHAVE: Narrativas Visuais, Educação, Tecnologia

RESUMO

Na Modernidade, momento histórico caracterizado pela antitradução, pela derrubada das convenções, dos costumes e crenças, pela saída dos particularismos e entrada na idade da razão. Nesse sentido houve o predomínio da exclusão negando valores considerados ultrapassados, associada a um conjunto de atitudes de transformação pela intervenção humana. No entanto a total crença na razão, no progresso, no nacionalismo, no capitalismo e no socialismo fracassou. O caos global das duas grandes guerras tornou evidente que os principais valores da Modernidade estavam em crise e um novo paradigma começa a se desenvolver, o da pós- modernidade. (ARAUJO, 2007).

Na pós-modernidade, a sociedade designada por Bauman (2014) como sendo líquida na qual as relações são frágeis, há uma perda da historicidade e um ressignificar das percepções e usos do tempo e do espaço. Nessa perspectiva o sujeito não é o centro da ação social. Ele não pensa, fala e produz, ele é pensado.

Neste contexto, cada vez mais vivemos uma sociedade repleta de representações apresentadas por imagens, uma nova concepção de estética visual é constituída, uma vez que tanto o conhecimento quanto as formas de entretenimento são visualmente constituídas pela valorização da técnica.

A sociedade pós-moderna ira favorecer o surgimento de um hedonismo socializado pela mídia e respondido pelo declínio das metanarrativas. (D'ANGELO, 2002). Esta ação ocorre quando o autor narra uma história e no meio da narração ele começa a dialogar com o leitor. No entanto é preciso o domínio da linguagem tecnológica como condição indispensável para a circulação e legitimação dos saberes.

Neste cotidiano social e cultural, a produção tecnológica se transforma e tornar a escola em um campo propício a varias abordagens, formulações e métodos de interpretação da linguagem visual. Esta se torna fator de estimulação imaginal, (MAFFESOLI, 2001) uma filosofia de vida, uma linguagem, uma visão das coisas. Ainda segundo citado pelo autor, o imaginário é alimentado por tecnologias, sendo a técnica um "fator de estimulação imaginal" o que influencia a forma de pensar e desperta a subjetividade, influenciando e interferindo no conhecimento do que ouvimos e do que lemos. Ao pensar a formação de docentes na pós-modernidade, nos remete a pensar sobre a produção de saberes escolares e na seleção dos conteúdos considerados validos de serem ensinados e aprendidos. (GABRIEL, 2008).

Diante deste contexto, se faz necessário desenvolver práticas voltadas para a incorporação de perspectivas de novos significados sobre o novo analfabeto visual (Visual Literacy). Portanto, elencamos algumas questões, sobre novos desafios: De que forma as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), através do imaginário, produz conhecimento sobre o mundo que o cerca? O uso de artefato visual tem estimulado e atribuído sentido ao imaginário na condução da construção de metodologias de ensino? Contudo, a busca por respostas para essas questões tem oportunizado a descoberta de alternativas de aprender e orientar o processo ensino-aprendizagem.

Esta pesquisa tem por objetivo envolver os professores, instaurando um processo de trabalho colaborativo, voltado para construção do conhecimento com base na resolução de problemas, ampliando o conteúdo das representações visuais, contextualizando a produção, a circulação e recepção dos significados, ampliado às práticas de alfabetização visual. A estratégia metodológica busca articulares as narrativas visuais, conhecimento e tecnologia digital, com graduandos de pedagogia no contexto das Universidades do Estado de Minas Gerais e da Universidade de Itaúna. A prática pedagógica foi organizada no formato de exposição de fotografia, denominada Mostra Fotográfica: Narrativas Visuais, Conhecimento e Educação na Formação Docente, possibilitando a socialização do registro fotográfico e abrindo espaço para ação-reflexão. Neste processo foram trabalhadas duas dimensões, a primeira foi a foto individual, que sintetiza os elementos significativos e determina os vários significantes; e outra, uma reflexão crítica sobre as imagens através do registro textual, no qual foi solicitado a redação de uma carta compartilhando experiências com graduando do curso de pedagogia da Universidade de Itaúna. A organização do registro textual envolveu a partilha do imaginário determinado pela imagem digital, considerando as seguintes indagações: como o espaço se mostra? Que sentimento esta foto traz? É possível dialogar sobre tecnologia e educação? Quais os saberes presentes na imagem? Considerando que as fotografias são elementos significativos e que narram modos de ver e conhecer o mundo, não podem ser refutadas, confirmadas, completadas ou supervalorizadas. As mesmas são portadoras de sentidos, pois formam um texto relacional ao espaço de produção e circulação de saberes variados, de conhecimentos múltiplos, de perspectivas diversas. Neste sentido, há uma perspectiva aberta, no qual a história não está dada no material exposto, mas faz parte de um universo de interações sociais e constroem novos sentidos para a aprendizagem que resulta em conhecimento, pois advém da relação com o objeto da apreensão. Por fim, a mostra produziu significados reforçados pelo imaginário como apoio da fotografia digital possibilitando a interatividade e comunicação com a complexidade do real (DANTAS, 2000). A narração dessa experiência contribuiu, de forma significativa para que seus participantes repensassem o papel da Escola em relação à linguagem visual. Nesse sentido, este trabalho avança no propósito de ensinar a ver, mas também instiga a compreender o significante expresso nos artefatos culturais, oportunizando a produção de um conhecimento, isto é, a "habilidade desconstrutiva e reconstrutiva em constante fluxo dialético, como produto da atividade mental, que se renova a si mesma no próprio ato contínuo". (DEMO,2010).